

# REDES DE BIBLIOTECAS: NOVAS TECNOLOGIAS DE APOIO NA CAPACITAÇÃO DE PESSOAL NA MARINHA DO BRASIL

**REGINA BOANERGES SIQUEIRA\***  
Capitão de Fragata (T)

---

## SUMÁRIO

Introdução	
Redes de bibliotecas	
Redes de bibliotecas universitárias	
Redes de bibliotecas militares	
Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM)	
Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE)	
Rede de Bibliotecas do Ministério da Defesa (Rebimd)	
Redes de bibliotecas como suporte ao ensino na MB	
Conclusão	

## INTRODUÇÃO

Hoje, uma biblioteca não trabalha isolada, seu acervo poderá estar fisicamente em um lugar e as informações desse acervo estarão disponíveis para consulta em terminal remoto para quem necessitar. Como relata Marchiori (1997), uma série de catálogos de bibliotecas já está acessível para que o usuário, de qualquer lugar, possa pesquisar

nos mais variados recursos documentais. Seguindo o que Levacov (1997) afirma, o aumento da procura por fontes, eletrônicas ou não, reforça a necessidade de desenvolvimento de novas estruturas para organizar as informações contidas em bibliotecas, baseadas no aprimoramento crescente e na disponibilidade de novas tecnologias.

Atendendo à demanda de uma biblioteca, provavelmente, além dos dados dispo-

---

\* Formada pela Universidade Federal Fluminense. Participou da implantação da Rede de Bibliotecas da Marinha. Serviu na Biblioteca da Marinha e atualmente na Escola de Guerra Naval.

níveis em catálogos *on-line*, esta fará parte de alguma rede de cooperação entre bibliotecas com suas características de funcionalidade, instituição, público-alvo e área de conhecimento, entre outras.

A Marinha do Brasil (MB) acompanha os avanços tecnológicos na área de Biblioteconomia, tendo sua Rede de Bibliotecas Integradas, a Rede BIM. Suas bibliotecas cooperantes são de Organizações Militares (OM) pertencentes ao Sistema de Ensino Naval (SEN):

O ensino na Marinha possui características próprias e obedece a um processo contínuo e progressivo de educação, constantemente aprimorado e atualizado, estendendo-se desde afirmação inicial até os níveis elevados de qualificação, visando a prover o conhecimento básico, profissional e militar-naval necessário ao cumprimento da missão constitucional da Marinha. (BRASIL, 2009).

O presente estudo fundamenta a importância que uma rede de bibliotecas e seus serviços podem ter no apoio ao ensino na MB, resultando também em outros fatores de relevância para o ensino naval, como intercâmbio de informações e produção científica com instituições civis e de outros comandos militares.

Para esse fim, descreve-se um breve perfil das redes de bibliotecas, das redes de bibliotecas universitárias e de seu valor no contexto atual. Apresenta-se um pequeno histórico da implantação das redes de bibliotecas dos comandos militares e no Ministério da Defesa (MD), identificando os recursos relevantes desta ferramenta tecnológica para o ensino naval.

## REDES DE BIBLIOTECAS

De acordo com Tammaro e Salarelli (2008), a rede como sistema de organização tem uma característica peculiar: a agili-

dade. A biblioteca que emprega as tecnologias de rede surgiu a partir da reflexão sobre a necessidade de informação rápida e da vontade de mudanças de paradigmas solidificados na área de Biblioteconomia e estabelecidos durante muitos anos. A evolução da tecnologia da informação levou os administradores de bibliotecas a reavaliarem os produtos e serviços, visando a um melhor atendimento ao usuário (Benine; Zanaga 2009).

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, o termo cooperação ganhou novo alento entre as bibliotecas; os programas de cooperação começaram a ganhar forma no final dos anos 80 e consolidaram-se definitivamente em meados dos anos 90 (Pinto, 2007, p. 2).

Para Robredo (2005), o Brasil, na primeira década do século XXI, não estava completamente inserido na revolução das redes de bibliotecas e dos catálogos cooperativos virtuais. Isso não significa que o crescimento não tenha ocorrido nos últimos anos, principalmente na área de ensino, incentivando a cooperação e a acessibilidade.

As maiores redes de bibliotecas pertencem ao meio acadêmico, universitário e de apoio ao ensino, conforme será tratado na próxima seção.

### *Redes de bibliotecas universitárias*

Dziekaniak (2009) afirma que a biblioteca deve assumir e desempenhar a função de ator no processo educacional com uma adequada estrutura. A mesma afirmação está relacionada com o ensino superior, que tem na biblioteca universitária o instrumento de disseminação da informação e troca de conhecimento. A biblioteca universitária, por ser também uma biblioteca pública, promove e preserva ideias e o fluxo de informações, sendo um suporte de investigação e educação dentro da sociedade.

Segundo esses conceitos, a biblioteca universitária evoluiu a partir das possibilidades criadas com os novos recursos tecnológicos, criando-se nos últimos anos diversas redes de cooperação de bibliotecas universitárias em instituições públicas e privadas. Como instituições públicas citam-se, por exemplo, a Rede Minerva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); a Rede Sirius, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); e a Rede de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP)<sup>1</sup>. E, em redes de instituições privadas, pode-se citar a Rede Pergamum da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Como descreve Benini (2009), os sistemas de bibliotecas oferecem produtos como catálogos *on-line*, bases de dados, lista de novas aquisições e orientações para a normalização de trabalhos acadêmicos. Isso demonstrando que cada vez mais uma rede de bibliotecas tem a função de apoiar o ensino, de forma ampla e significativa.

### ***Redes de bibliotecas militares***

Apesar de as instituições dos comandos militares possuírem em sua estrutura organizacional uma biblioteca, estas, durante anos, trabalharam de forma isolada ou com pouca cooperação entre elas. Mesmo possuindo um público em potencial, militares da área de ensino e civis do meio acadêmico, as bibliotecas eram pouco exploradas e divulgadas. Com a iniciativa de criação de uma rede de bibliotecas militares, tomada pela MB, as instituições perceberam que era necessário evoluir com os avanços tecnológicos. Percebe-se, a seguir, que o comprometimento e a experiência adquirida pela MB incentivaram todas as Forças Ar-

madas (FA)<sup>2</sup> a criarem suas redes e uma rede de bibliotecas que comportará todas as instituições militares em um futuro próximo.

### ***Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM)***

Como exposto anteriormente, a MB possui a sua rede de bibliotecas. A Rede BIM é gerenciada e coordenada, hoje, pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). O projeto de implantação da Rede começou em 2003 e disponibiliza, atualmente, 38 bibliotecas de diversas OM. Utiliza o Sistema Pergamum, *software* de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvido pela PUCPR. Essa universidade gerencia mais de 110 bibliotecas centrais e suas subordinadas, de instituições em sua maioria relacionadas com o ensino superior<sup>3</sup>, solidificando, então, a importância de uma tecnologia que atenda às necessidades dessa área.

O Manual de Procedimentos para catalogação da Rede BIM (2010) descreve como seus objetivos: integrar as bibliotecas das diversas OM numa única base de dados, disponibilizar a consulta à base pela Internet/Intranet e promover a cooperação de dados e itens bibliográficos.

Esta iniciativa de implantação da rede gerou nas OM de ensino uma nova ferramenta de apoio. Informações foram disponibilizadas, para serem acessadas rapidamente e com qualidade. Destaca-se que esse projeto foi premiado, em 2005, no 10º Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal<sup>4</sup>. Enquadrado no projeto de homologação de sistemas na MB, foi reconhecido como uma experiência tecnológica que reduziu gastos orçamentários no setor público.

<sup>1</sup> N.A.: Os acessos a estas redes de bibliotecas podem ser realizados pelos sítios das universidades citadas.

<sup>2</sup> N.A.: Este artigo não descreve a Rede de Bibliotecas da Força Aérea Brasileira (FAB). Até a conclusão deste trabalho, não havia disponibilidades técnicas sobre o projeto de criação de sua rede.

<sup>3</sup> N.A.: Outras informações do *software* podem ser obtidas no site: <http://www.pergamum.pucpr.br>.

<sup>4</sup> N.A.: Resultado disponível no site: <http://inovacao.enap.gov.br>.

### ***Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE)***

Criada em 2007 pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (Decex), a Rede de Bibliotecas do Exército utiliza o mesmo *software* de gerenciamento de bibliotecas adotado pela MB, o Sistema Pergamum. Reúne acervos de mais de 60 bibliotecas de OM em todo o País. Inclui em sua rede acervos de instituições de ensino como a Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), Escola de Sargentos das Armas (Essa), Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), colégios militares, entre outras (PORTAL..., 2011).

As bibliotecas integradas do Exército apoiam diretamente todo o ensino, podendo ser, também, uma ferramenta de intercâmbio com outras instituições civis e militares. Essa rede possui procedimentos similares ao adotado na Rede BIM. A rede do EB apresentou, igualmente, redução de gastos orçamentários no serviço público ao proporcionar às suas bibliotecas apenas um sistema de gerenciamento. Maior incentivo aos seus profissionais de Biblioteconomia também ocorreu, devido à necessidade de pessoal qualificado para gerenciar a sua rede. E a grande procura de seus serviços, mais diretamente relacionados aos setores de ensino do EB, comprometeu a atuação do profissional de Biblioteconomia dentro da instituição.

### ***Rede de Bibliotecas do Ministério da Defesa (Rebimd)***

Por Portaria Ministerial do Ministério da Defesa (MD)<sup>5</sup>, em 2010 foi instituído um Grupo de Trabalho para integração das biblio-

otecas/centros de documentação do Ministério da Defesa e dos comandos militares.

A Rede de Bibliotecas do Ministério da Defesa (Rebimd) planejava disponibilizar seus produtos e serviços no segundo semestre de 2011, com a criação de um portal de informações da Rebimd. O portal incluirá os acervos das redes de bibliotecas da MB e do EB, já existentes, e diversas outras informações das áreas de conhecimento do MD. Futuramente, a rede de bibliotecas da FAB também será inserida neste portal. O projeto de criação dessa rede surgiu a partir da possibilidade de aproveitar as redes de bibliotecas da MB e do EB. Utiliza-se o mesmo *software* de gerenciamento de bibliotecas das redes existentes, o Sistema Pergamum. Dentre seus objetivos, destacam-se a disponibilização de catálogos do acervo das instituições participantes e a contribuição para o desenvolvimento tecnológico e científico, bem como para a capacitação profissional na área de Defesa Nacional (Brasil, 2011).

Percebe-se, então, que essa rede de bibliotecas será mais uma contribuição ao acesso à informação, disponibilizando produtos e serviços que também atenderão ao ensino dos comandos militares.

## **REDES DE BIBLIOTECAS COMO SUPORTE AO ENSINO NA MB**

As bibliotecas procuram se adequar às necessidades das instituições de ensino. Como parte integrante de uma universidade, escola etc., são avaliadas pelo Ministério da Educação (MEC)<sup>6</sup>. Portanto, os administradores dos sistemas de gerenciamento de bibliotecas têm a preocupação de inserir módulos relacionados com a biblioteca da

<sup>5</sup> N.A.: Portaria nº 918/Seori-MD, de 4 de junho de 2010, publicada no *Diário Oficial da União* nº 106, Seção 2, de junho de 2010.

<sup>6</sup> N.A.: Informações disponíveis em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

instituição, que auxiliem na avaliação do MEC. Um desses sistemas com essas características é o Sistema Pergamum.

Os sistemas de gerenciamento apoiam o ensino de forma organizada e em cooperação:

A estrutura em rede melhora o processo de aprendizagem pelo fato de aproximar indivíduos que, embora atuem distantes um dos outros, são conectados por estruturas que intensificam a comunicação e a troca de conhecimento (GONZALEZ; MARTINS; TOLEDO, 2009).

As redes de bibliotecas estão surgindo para o aluno, o professor, o instrutor e o pesquisador, como grandes fontes de pesquisa e de divulgação de produção acadêmica. Os serviços das redes não se restringem apenas aos catálogos de seus acervos. As bibliotecas da MB, acompanhando esse segmento, por meio da sua rede, apresentam diversas informações de interesse para seus usuários. São mostrados nas páginas das bibliotecas em questão endereços eletrônicos em diversas áreas do conhecimento, bases de dados, portal de periódicos, catálogos de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos, uma estrutura que tem o objetivo de selecionar e qualificar o conhecimento para o usuário. Investindo em processo de busca compartilhada, ou seja, na estrutura em rede, o usuário, com rapidez e eficiência, poderá escolher a biblioteca que mais se assemelhe ao seu perfil para a busca de determinado documento.

A biblioteca torna-se uma extensão do conhecimento adquirido nas salas de aula físicas ou virtuais, como é o caso do ensino a distância, muito utilizado nos cursos do SEN. O usuário realiza suas pesquisas e adquire informações, alterando seu estado de conhecimento. Tal fato pode repercutir na vida profissional desse usuário. Em determinado momento de sua carreira naval, o militar poderá deixar de ser usuário/alu-

no, tomando o papel de um instrutor. Como instrutor, estará mais preparado para apoiar o aluno e incentivar a pesquisa acadêmica, gerando um novo fluxo de conhecimentos e atualização profissional. Dentro deste quadro, o instrutor deve saber lidar com a ferramenta de acesso à informação com seus produtos e serviços, para que possa divulgar aos alunos suas possibilidades de busca de conhecimento.

Entre os serviços oferecidos pela rede da MB, está o intercâmbio de bibliotecas, muito utilizado pelas instituições de ensino, tanto no formato de empréstimo entre bibliotecas, como em troca de produção acadêmica. Esses serviços, já solidificados na Rede BIM, são de muita importância e visam auxiliar na capacitação de pessoal nos diversos cursos da MB. O serviço de empréstimo entre bibliotecas, antes da criação da Rede BIM, era pequeno e restrito, devido à dificuldade de acessar acervos e à falta de pessoal qualificado. Hoje, com o aumento de pessoal e a facilidade na consulta aos acervos, tornou-se um serviço cotidiano e simples para o usuário.

Orientar os corpos docente e discente sobre a possibilidade de trazer o material documentário até o usuário é um procedimento de rotina nas OM de ensino, processo que acontece, inclusive, com OMs de ensino denominadas fora de sede, que, utilizando o serviço postal da MB, conseguem encaminhar o material. Este serviço não é restrito à rede da Marinha; a cooperação se faz em intercâmbio, com diversas instituições civis, como universidades e fundações, além de bibliotecas do Exército e da Força Aérea.

A conexão entre as bibliotecas militares e civis de ensino acarretou maior colaboração entre profissionais, mudanças de comportamento e a ultrapassagem dos limites físicos de uma biblioteca. Contribuiu para que imagem de uma instituição militar de

ensino possa ser inserida dentro do contexto universitário e ser reconhecida como fonte de conhecimento para vários segmentos da sociedade.

Com a possibilidade de troca de informação entre as bibliotecas, os acervos das bibliotecas de ensino tornaram-se transparentes e identificou-se que a aquisição e a permuta de material bibliográfico poderiam ter melhor aproveitamento. Com o conhecimento dos acervos, as bibliotecas conseguiram trocar material de acordo com suas necessidades, ou seja, um item bibliográfico estaria armazenado e sem uso em um determinado acervo, mas se fosse deslocado para outro acervo estaria próximo do usuário que efetivamente necessita. Isso repercute em redução de custos na aquisição de material documental, fundamentalmente nas bibliotecas de ensino que necessitam de investimento para qualificar e quantificar seu acervo para avaliações de ensino.

Considerou-se, acima, a relevância dos serviços oferecidos pela Rede BIM como ferramenta tecnológica na capacitação de pessoal. Destaca-se como um dos mais importantes, entre outros serviços, o empréstimo entre bibliotecas, com o conhecimento sendo encaminhado ao aluno.

Contudo, outras redes de bibliotecas militares e civis já estão disponíveis para apoiar o ensino. O intercâmbio com outras bibliotecas promove a divulgação da MB e projeta a qualidade das bibliotecas do sistema de ensino naval e a troca de produção acadêmica de interesse. Isso oferece ao aluno possibilidades de busca de conhecimento em outras instituições, além do reconhecimento no meio civil de nossas instituições de ensino e pesquisa.

As bibliotecas da MB, por meio de seus bibliotecários, procuram auxiliar nesse processo de intercâmbio, atuando na geração de conhecimento do usuário que

está participando do Sistema de Ensino Naval, sendo este aluno ou instrutor. Complementando: em todo esse processo, cabe ao profissional bibliotecário realizar esta conexão de produtos e serviços para apoiar o ensino. Um fator de destaque na MB foi que, com a criação de sua rede de bibliotecas, a instituição conseguiu aumentar seu efetivo de bibliotecários, principalmente nas OM de ensino, demonstrando que esse é o ator principal para que a tecnologia possa ser bem aplicada e utilizada e para que tenha resultados efetivos.

## CONCLUSÃO

As redes de bibliotecas surgiram e foram evoluindo de acordo com os avanços tecnológicos disponíveis. A MB, em determinado momento, percebeu a necessidade de se adequar à atualidade, acompanhando as mudanças ocorridas em bibliotecas de instituições de ensino civil. A estrutura de redes de bibliotecas da MB atende, com seus produtos e serviços, a todo o ensino naval. O intercâmbio entre bibliotecas se apresenta como grande destaque dessa estrutura, bem como a redução de custos orçamentários a partir do melhor aproveitamento dos acervos e serviços das bibliotecas, tendo como apoio e participação o profissional bibliotecário, o qual, hoje, está nas OM de ensino disponibilizando e gerenciando informações de qualidade para seus usuários.

Portanto, com os recursos humanos e tecnológicos disponíveis, considera-se que as bibliotecas estão preparadas para atuar na capacitação de pessoal na MB. Na Rede BIM, a biblioteca cooperante tornou o seu produto a informação, um produto de qualidade, relevante e rápido para o usuário, refletindo diretamente no apoio ao ensino naval.

Atualmente, o ensino naval tem recursos informacionais e tecnologia, com pouco investimento orçamentário, para utilizar em suas bibliotecas, gerando uma mentalidade acadêmica, mentalidade de pesquisa e de produção científica de qualidade nos cursos da MB. Os recursos informacionais tornaram-se acessíveis e confiáveis, visan-

do à valorização do profissional, seja aluno ou instrutor, dentro da instituição de ensino naval. Na visão de um bibliotecário, comprova-se, com o texto, que os avanços tecnológicos podem afetar diretamente a capacitação do pessoal na MB, sendo necessário apenas ensinar como utilizar os recursos tecnológicos existentes.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<EDUCAÇÃO>; Biblioteca; Ensino; Preparo do homem;

## REFERÊNCIAS

- A APLICAÇÃO das modernas ferramentas de gerenciamento no setor público: a implantação da Rede de Bibliotecas das Forças Armadas. 24 f. (Monografia do Curso Superior da Escola de Guerra Naval). Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2009. Disponível em: <http://www.egn.mb/biblioteca/monografias/CSUP2009.htm>. Acesso em: 10 jun. 2011.
- BENINE, Fabiana; ZANAGA, Mariângela Pisoni. “Organização da informação em portais de bibliotecas universitárias”. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 14, nº 2, p. 451-467, jul./dez. 2009.
- BRASIL. Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. DGPM-101: Normas para os cursos e estágios do Sistema de Ensino Naval (SEN). 6. rev. Rio de Janeiro, 2009.
- BRASIL. Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Manual de procedimentos para catalogação da Rede BIM. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.dphdm.mar.mil.br/redeBim/download>>. Acesso em: 13 jun. 2010.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Regimento Interno da Rede de Bibliotecas do Ministério da Defesa (Rebimd). Brasília, DF, 2011. Em aprovação.
- DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. “Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU)”. *TransInformação*, Campinas, v. 21, nº 1, p. 33-54, jan./abr. 2009.
- GONZALEZ, R.V.D.; MARTINS, M.F.; TOLEDO, J.C. “Gestão do conhecimento em uma estrutura organizacional em rede”. *Ciência da Informação*, v. 38, nº 1, p. 57-73, jan./abr. 2009.
- LEVACOV, Marflia. “Bibliotecas virtuais: (r)evolução?” *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 26, nº 2, p. 125-135, maio/ago. 1997.
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. “‘Ciberteca’ ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação”. *Ciência da Informação*, v. 26, nº 2, p. 115-124, maio/ago. 1997.
- PORTAL de Educação do Exército Brasileiro. Redes de Bibliotecas do EB. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/redeBiblioteca.htm>. Acesso em: 18 maio 2011.
- PINTO, Ilda Maria Soares; CORREIA, Zita. “Bibliotecas militares portuguesas: um recurso negligenciado”. *Revista Militar*, jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistamilitar.pt/modules/articles/print.php?id=198>. Acesso em: 18 maio 2011.
- ROBREDO, Jaime. *Documentação de hoje e de amanhã...* 4ª ed. rev. e ampl. Brasília, DF: edição do autor, 2005.
- TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. *A biblioteca digital*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.